



Transparência de Wandão em apoio a Lula surpreende Campinas

Dário fecha com Flávio, mas aceno de Wandão a Lula gera ruído

O Republicanos em Campinas, legenda do prefeito Dário Saadi, oficializou o apoio à candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL) na corrida pela presidência. Intitulada “Campinas e o Brasil do lado certo”, a nota é assinada pelo presidente do diretório municipal Aderval Fernandes Júnior. A aliança já era dada como certa no cenário local, mas o burburinho nos bastidores envolve a postura do vice-prefeito Wanderlei de Almeida, até hoje tipo como ‘moita’. Wandão (PSB) não apenas tem declarado publicamente o apoio à reeleição de Lula (PT), adversário do postulante do PL, como vem atuando diretamente na campanha do petista. A exposição surpreendeu interlocutores políticos e acirrou os debates internos na administração municipal, evidenciando as divisões partidárias do governo local em um momento decisivo da disputa eleitoral de 2026.

Jurisprudência do imprevisto

“No mínimo curioso essa movimentação toda do Wandão à campanha de Lula, né? O sujeito passou seis anos praticamente escondendo que o partido é base do Lula. Choque de realidade, agora que o Flávio Bolsonaro está em vias de vencer a eleição? Como diz o ditado: ‘Na política, apoio não se recusa’. Mas, a postura do sujeito vem gerando comentários”, afirmou uma fonte de bastidor à coluna, destacando o constrangimento gerado pela movimentação.

ROGÉRIO CAPELA/ PREFEITURA DE CAMPINAS



Evento foi realizado no Espaço Afrânio Ferreira Jr. (antigo kartódromo)

Cantinho do Jequitibás: Dia das Crianças

A 4ª edição do GPzinho de Ciclismo reuniu 200 crianças e adolescentes na manhã da segunda-feira (12), Dia das Crianças, no Taquaral. O evento, promovido pela Secretaria de Esporte e Lazer, registrou um público 33% superior ao de 2023, quando foi criado. Segundo a prefeitura, a programação foi dividida em baterias por faixas etárias a fim de assegurar a segurança dos participantes, mantendo o foco no lazer, no desenvolvimento e na socialização infantil por meio da prática esportiva.

Ciclismo, lazer e saúde

“o GPzinho de Ciclismo é uma oportunidade para apresentar a modalidade às crianças, tirar os jovens das telas e estimular a sociabilidade entre os pequenos da mesma faixa etária. Quanto mais cedo o contato com a atividade esportiva acontece maiores são as chances de consolidação de uma vida saudável”, afirma o secretário municipal de Esporte e Lazer, Fernando Vanin.

PINGA-FOGO

Vox Populi, Veritas

Na práxis política moderna, a nefasta premissa de Maquiavel de que “os fins justificam os meios” permanece como uma grave degeneração ética. O fato de as pesquisas eleitorais apontarem para uma eventual desvantagem de Lula nestas eleições jamais concede legitimidade jurídica ou moral à proliferação contínua de fake news por militantes.

Ex Nihilo Nihil

Agências de checagem de informações e a própria Justiça Eleitoral já elucidaram que a celeuma atribuída ao senador Flávio Bolsonaro (PL) — de que haveria empenho para retirar de Nossa Senhora Aparecida o status de Padroeira do Brasil — carece categoricamente de respaldo fático. Mas, apesar disso, a militância segue desenterrando os mortos.

Testis Fidelis

Trata-se de um projeto de 2007, de autoria do ex-deputado Victório Galli, arquivado e desprovido de qualquer vínculo com senador e cujo crasso inclusive já foi retratado pela emissora que o propagou. Se a instrumentalização da mentira no debate público já se revela deplorável, a gravidade se acentua de maneira sublime ao atingir os dogmas e a devoção de católicos.

Anathema e Desagravo

O ecossistema religioso e as tradições de fé exigem, no mínimo, a devida deferência, sendo inaceitável rebaixar o sagrado a mero artefato de propaganda eleitoral. Mas, em Campinas, o cenário expõe nítidos contrastes: desde o decoro republicano de parlamentares com a data festiva até a insistência lamentável de agentes políticos em perpetuar a fraude.

Sensus Fidei Restituído

Os vereadores Arnaldo Salvetti (MDB), Dr. Yanko (PP), Luiz Rossini (Republicanos) e Mineiro do Espetinho (Podemos) deram exemplo de civilidade, aludindo à data com a devida vênua, sem misturar política à religião. Fizeram suas respectivas homenagens como deve sê-lo: sem profanar o sagrado, seja de quem for.

Veritas Liberabit Vos

A busca pela vitória eleitoral não pode se converter em salvo-conduto para o aniquilamento da verdade e do respeito mútuo. A preservação da integridade do debate público e a consideração com as convicções mais profundas da sociedade são imperativos dos quais nenhum ator político deve se esquivar.



Presidente Lula (PT) e o senador Flávio (PL) disputam o segundo turno

Ferramenta da Unicamp mapeia voto e rejeição presidencial

Plataforma calcula média móvel de pesquisas e mostra divisão de grupos

Por **Raquel Valli**

O Laboratório de Antropologia da Religião da Unicamp dispõe de um Agregador de Pesquisas Eleitorais por Religião. A ferramenta consolida dados de intenção de voto e rejeição para o cargo de presidente com base na religião dos eleitores. Integra o Projeto Temático “Religião como política: moralidades, ativismos e laicidades”, financiado pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). A coordenação é do professor Ronaldo de Almeida, com pesquisa de Dirceu André Gerardi.

O sistema reúne informações das eleições de 2022 e levantamentos de 2026 realizados por dez institutos de pesquisa, como Atlas, BTG/Nexus, Datafolha, Futura, Gerp, Ideia, MDA, PoderData e Quaest e calcula a média móvel a partir da data de coleta dos dados de mais de 150 pesquisas. Considera parâmetros do Censo do IBGE, da PNAD Contínua e do TSE.

A ferramenta está disponível no site do laboratório (www.larunicamp.com.br)

“O Agregador foi criado nas eleições presidenciais de 2022 e, agora, apresenta a média móvel, desde janeiro de 2026. “Essa relação

entre religião e voto vem de longe, mas, desde as eleições de 2018, a religião se tornou uma variável incontornável. Em 2018, havia uma gradação do voto segundo a religião: em ordem decrescente, Bolsonaro apresentava maior intenção de voto entre evangélicos, judeus, espíritas, católicos, pessoas sem religião e adeptos de religiões afro-brasileiras. Haddad apresentava uma distribuição praticamente inversa”, afirma Almeida.

CONCLUSÕES

Mas, a base de dados indica alterações na configuração dos grupos nos anos seguintes. “Conforme mostra o Agregador, em 2022 e agora em 2026, a gradação de 2018 se transformou em dois pólos: de um lado, predomina entre os evangélicos a intenção de voto nos Bolsonaro; de outro, predomina entre católicos, pessoas sem religião, espíritas e adeptos de outras religiões o voto em Lula. Se na média nacional há um equilíbrio, em termos de religiosos são os evangélicos contra a ‘rapa’. E no sprint final deste primeiro turno, hierarquia e catolicismo popular entraram ou foram levados a entrar no ringue”, acrescenta o professor.